

---

## INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO E USO DAS ESPÉCIES MADEIREIRAS E NÃO MADEIREIRAS NA COMUNIDADE DE OURICURI, PILÕES-PB, NORDESTE DO BRASIL

Ana Maria Ferreira de **ANDRADE**

Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus III)

E-mail: ana.mferreira12@gmail.com

Carlos Antonio Belarmino **ALVES**

Doutor em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus - II) Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus III.)

E-mail: c\_belarminoalves@hotmail.com

Ramon Santos **SOUZA**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus - I) João Pessoa/PB.

E-mail: ramonssouza93@gmail.com

Simone da **SILVA**

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFPB Campus I)

E-mail: Simoneds86@gmail.com

**Resumo:** Realizou-se um inventário etnobotânico das espécies de uso madeireiro e não madeireiro na comunidade de Ouricuri, no município de Pilões, Brejo Paraibano, Nordeste do Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 informantes (chefes de famílias), com idade entre 27 e 93 anos, sendo 4 homens e 15 mulheres. Os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução 196/96). Aplicou-se o índice de IR para as espécies da categoria medicinal e o VUgeral, VUatual e VUpotencial para cada espécie citada. Obteve-se um total de 508 citações e 96 espécies, pertencente a 48 famílias botânicas. As espécies mais citadas foram: *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja) (20), *Bixa orellana* L. (Urucum) (16), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) (16), *Musa X paradisiaca* L. (Banana) (15), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira) (14) e *Anacardium occidentale* L. Caju-roxo (14). Desta forma, as famílias botânicas que mais destacadas foram Fabaceae com (11) espécies, Lamiaceae (7), Myrtaceae (5), Anacardiaceae (4). As categorias de uso que obtiveram os maiores números de citações foram categoria medicinal com (255) citações; alimentação (139), Combustível (37). Os resultados do VU geral, apresentaram que as espécies que obtiveram os maiores índices correspondem a *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja) VU geral (1,00), *Bixa orellana* L. (Urucum) VU geral (0,80), espécie muito comum na comunidade, *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) VU geral (0,80). Porém, as espécies que apresentaram a

maior versatilidade, com destaque a *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) IR (1,75), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim santo) IR (1,75). A partir dos resultados que entende-se, o amplo conhecimento sobre as plantas usadas nas mais variadas categorias pelos moradores da comunidade de Ouricuri. Que ocorrem através da propagação do conhecimento entre as famílias, devido a disponibilidade local das espécies, além do cultivo e manejo de algumas espécies de preferências e de uso doméstico dos entrevistados.

**Palavras chave:** Etnobotânica. Categorias de uso. Espécies.

### **ETHNOBOTAN INVENTORY AND USE OF WOOD AND NON-WOOD SPECIES IN THE COMMUNITY OF OURICURI PILÕES-PB, NORTHEAST OF BRASIL**

**Abstract:** An ethnobotanical inventory of timber and non-timber species was conducted in the Ouricuri community in Pilões, Brejo Paraibano, Northeast Brazil. Semi-structured interviews were conducted with 19 informants (heads of households), aged between 27 and 93 years, 4 men and 15 women. Respondents signed an informed consent form (Resolution 196/96). The IR index was applied for the species of the medicinal category and the VUgeral, VUcual and VUpotential for each species cited. A total of 508 citations and 96 species from 48 botanical families were obtained. The most cited species were: *Citrus maxima* (Burm. Ex Rumph.) Merr. (Orange) (20), *Bixa orellana* L. (Annatto) (16), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) (16), *Musa X paradisiaca* L. (Banana) (15), *Myracrodruon urundeuva* German (Aroeira) (14) and *Anacardium occidentale* L. Cashew nuts (14). Thus, the most prominent botanical families were Fabaceae with (11) species, Lamiaceae (7), Myrtaceae (5), Anacardiaceae (4). The categories of use that obtained the highest number of citations were medicinal category with (255) citations; fuel (139), Fuel (37). The results of the general VU showed that the species with the highest indexes correspond to *Citrus maxima* (Burm. Ex Rumph.) Merr. (Orange) General VU (1.00), *Bixa orellana* L. (Annatto) General VU (0.80), very common community species, *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) General VU (0.80). However, the species with the greatest versatility, especially *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) IR (1.75), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Holy grass) IR (1.75). From the results that are understood, the extensive knowledge about the plants used in the most varied categories by residents of the community of Ouricuri. This occurs through the spread of knowledge among families, and the local availability of species, as well as the cultivation and management of some species of preference and domestic use of respondents.

**Keywords:** Ethnobotany. Categories of use. Species.

### **INVENTARIO ETNOBOTANO Y USO DE ESPECIES DE MADERA Y NO MADERA EN LA COMUNIDAD DE OURICURI PILÕES-PB, NORDESTE OF BRASIL**

**Resumen:** Se realizó un inventario etnobotánico de especies maderables y no maderables en la comunidad Ouricuri en Pilões, Brejo Paraibano, Nordeste de Brasil. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con 19 informantes (jefes de hogar), con edades comprendidas entre 27 y 93 años, 4 hombres y 15 mujeres. Los encuestados firmaron un formulario de consentimiento informado (Resolución 196/96). El índice IR se aplicó para las especies de la categoría medicinal y el VUgeral, VUcual y VUpotential para cada especie citada. Se obtuvieron un total de 508 citas y 96 especies de 48 familias botánicas. Las especies más citadas fueron:

*Citrus maxima* (Burm. Ex Rumph.) Merr. (Naranja) (20), *Bixa orellana* L. (Annatto) (16), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) (16), *Musa X paradisiaca* L. (Plátano) (15), *Myracrodruon urundeuva* alemán (Aroeira) (14) y *Anacardium occidentale* L. Anacardos (14). Así, las familias botánicas más prominentes fueron Fabaceae con (11) especies, Lamiaceae (7), Myrtaceae (5), Anacardiaceae (4). Las categorías de uso que obtuvieron el mayor número de citas fueron la categoría medicinal con (255) citas; combustible (139), combustible (37). Los resultados de la VU general mostraron que las especies con los índices más altos corresponden a *Citrus maxima* (Burm. Ex Rumph.) Merr. (Naranja) General VU (1.00), *Bixa orellana* L. (Urucum) General VU (0.80), especies comunitarias muy comunes, *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) General VU (0.80). Sin embargo, las especies con la mayor versatilidad, especialmente *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) IR (1.75), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Hierba sagrada) IR (1.75). De los resultados que se entienden, el amplio conocimiento acerca de las plantas utilizadas en las más variadas categorías por los residentes de la comunidad de Ouricuri. Esto ocurre a través de la difusión del conocimiento entre las familias y la disponibilidad local de especies, así como el cultivo y manejo de algunas especies de preferencia y uso doméstico de los encuestados.

**Palabras clave:** Etnobotánica. Categorías de uso. Especies.

## INTRODUÇÃO

O manejo e conservação da biodiversidade envolve diversos fatores que integram os aspectos biológicos, sociais, culturais, históricos etc. (DIEGUES, 2000; ALBUQUERQUE, 2005). Diante deste contexto que surgem a inquietação que engloba a conservação dos ecossistemas, tendo em vista a integração do conhecimento ecológico das comunidades locais (KUBO et al., 2009).

Portanto, a relação sociedade natureza, transforma-se no conhecimento ecológico tradicional, termo que faz referência, principalmente à questão do tempo de adaptação destas populações e da evolução desse conhecimento entre as gerações (GADGIL et al., 1993; GOMES, 2019). Este saber está intrinsecamente ligado aos valores, crenças e práticas concebidas a partir da experiência e das relações individuais e pessoais com o meio ambiente ao longo do tempo, que são compartilhados e valorizados pelos povos que ali habitam (PARDO DE SANTAYANA et al., 2014).

Nessa perspectiva, que a Etnobotânica investiga a relação que o homem estabelece diretamente com o uso e manejo das plantas. Sendo através desta inter-relação que se configura o perfil de uma comunidade em relação aos usos das plantas, tendo em vistas as particularidades que sejam sociais, culturais e ambiental em um sistema de integração local (ALBUQUERQUE, 2005; VÁSQUEZ et al, 2014). Para tanto, as pesquisas etnobotânicas esclarecem as diferenças entre as formas com que o homem percebe, identifica e utiliza os

recursos naturais de um determinado ecossistema (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; ALBUQUERQUE, 2005; YOUNG, 2006; ALENCAR et al., 2006; STEENBOCK, 2006; KUBO, et al., 2009; HAVERROTH, 2010; ALBUQUERQUE et al., 2017).

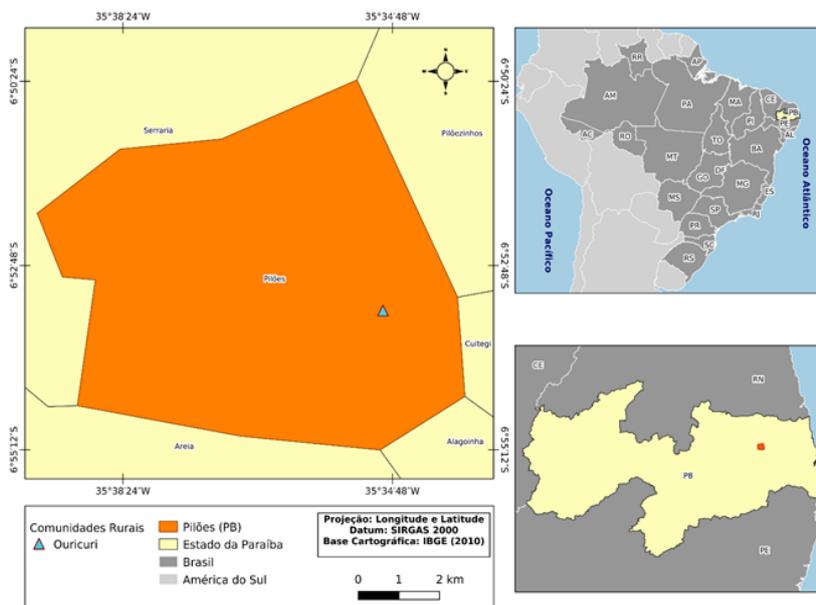
Diante do exposto, realizou-se um inventário etnobotânico das espécies de uso madeireiro e não madeireiro na comunidade de Ouricuri, no município de Pilões, Brejo Paraibano, Nordeste do Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O município de Pilões localizados nas coordenadas geográficas  $06^{\circ}52'12''S$  e  $35^{\circ}37'06''W$ , no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, situada na Mesorregião do Agreste em áreas de Brejo Paraibano, distando aproximadamente 120,4 Km da Capital João Pessoa-PB, inserido no Planalto da Borborema, limitando-se aos municípios de Serraria (norte e oeste), Areia (sul), Alagoinha (sul), Pilõezinhos (leste) e Cuitegi (leste). Possui uma área territorial de (64 km<sup>2</sup>), com a população de (6.978 habitantes), onde 47,75% da população residem na área urbana e 52,25% na zona rural, dividida entre 50,40% homens e 49,60% mulheres (IBGE 2010), com uma demográfica de 108, 28 hab. km<sup>2</sup>. Do ponto de vista econômico, o município destaca-se agricultura *Musa X Paradisiaca* L (Banana), segundo o censo agropecuária com a produção de 11.556,340 toneladas (IBGE, 2017) (Figura 1).

Figura 1- Mapa de localização do município de Pilões-PB.



Fonte: IBGE, 2010

O clima é tropical chuvoso com destaque de verão seco. O período da estação chuvosa tem início no mês de janeiro ou fevereiro até o mês de agosto. Referente aos aspectos geológicos, o município pertence a unidade Geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. A hidrologia, encontram-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape. Os principais tributários são: os rios Araçagi Mirim e Araçagi (CPRM,2005).

Em relação as ordens de solo, estão dispostos da seguinte forma, em áreas com uma topografia do terreno suave onduladas a onduladas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média; os Argissolos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidade natural média a alta. Nas elevações ocorrem os solos Neossolos rasos, textura argilosa e fertilidade natural média. Nos vales dos rios e riachos, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problema de sais e ocorrem também afloramento rochosos (REINALDO et al., 2013, CARDOSO, 2014).

A vegetação é composta pelos refúgios ou brejos de altitude, que formam “ilhas” de floresta úmida ou “mata serrana”, estabelecidas na região semiárida, sendo cercadas por uma vegetação de caatinga, sendo este arbórea e latofoliada típicas de áreas de brejo de altitude (TABARELLI; SANTOS, 2004).

### **Comunidade Estudada**

A comunidade de Ouricuri situa-se ha 6 km do Município de Pilões, rodovia-PB 077. Essa área rural possui aproximadamente 35 famílias, A principal atividade desenvolvida pelos moradores é a agricultura familiar, onde os moradores da comunidade têm como principais cultivos a monocultura da banana (*Musa X Paradisiaca* L) e Urucum (*Bixa orellana* L.). além de cultivarem espécie como: Macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*).

Ouricuri, apresenta um potencial peculiar para geoturístico que envolve, a cachoeira de Ouricuri, que recebe o nome da própria comunidade, além de uma grande diversidade da flora e fauna, atraindo então, vários turistas. A comunidade atualmente conta com uma associação de moradores, que é a AACO (Associação Amigos da Cachoeira de Ouricuri), com o objetivo de preservar a cachoeira.

## **Inventário Etnobotânico**

Entrevistou-se 19 chefes de famílias, mantenedores do lar da comunidade de Ouricuri, sendo 16 mulheres e 4 homens com a faixa-etária entre 27 e 93 anos, para isto usou-se a separação de homem e mulher para não influenciar nos resultados da pesquisa. Inicialmente explicou-se os objetivos da pesquisa e solicitou-se, aos participantes da pesquisa para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS 196/96).

Desta forma utilizou-se um formulário composto por perguntas semiestruturadas, especificamente sobre as espécies vegetais, visando registrar seus usos locais, bem como as categorias de uso nas quais os mesmos se enquadrariam (ALBUQUERQUE et al., 2010). Estas categorias foram determinadas de acordo com a literatura etnobotânica especializada, sendo Combustível, Construção, Forragem, Medicinal, Tecnologia, Veterinária, Ornamentação, Veneno/Abortiva e Outros usos (ALBUQUERQUE; ANDRADE 2002; FERRAZ et al. 2006; LUCENA et al. 2008; LUCENA et al. 2012).

## **Análise De Dados**

Valor de Uso (VU) de cada espécies citadas foi calculado, onde  $VU = \sum U_i/n$ , sendo,  $U_i$  = número de usos mencionados por cada informante para uma espécie determinada e  $n$  = o número total de informantes (ROSSATO et al., 1999). Tenso sido calculado em três formas o (VUgeral) baseado no número de citações das espécies de usos calculado usando e também realizado a distinção entre as citações de o valor de uso atual (VUatual) que considera os usos das espécies pelos informantes no seu cotidiano e o VUpotencial considera os usos que estão registrado na memória dos entrevistados e que não utilizado no momento da entrevista, indagados os informantes para ter conhecimentos das espécies que eram citadas quais estavam sendo utilizadas no momento (LUCENA, et al., 2012).

O índice da Importância Relativa-IR (BENNETT; PRANCE, 2000) foi empregada no estudo, para calcular apenas as espécies citadas na categoria medicinal, na qual a planta é mais importante quanto mais versátil, ou maior número de indicações terapêuticas apresentadas nos sistemas corporais pertencentes. O índice pode ser calculado de acordo com a formula a seguir:  $IR = NSC + NP$ , onde: IR= Importância relativa; NSC= Número de Sistemas Corporais; NP= Número de Propriedades. O NSC = Número de Sistemas Corporais tratados

por uma determinada espécie (NSCE) dividido pelo Número total de Sistemas Corporais tratados pela Espécie mais versátil (NSCEV) da seguinte forma:  $NSC = NSCE/NSCEV$ , onde o NP = Número de Propriedades atribuídas a uma determinada Espécie (NPE) dividido pelo número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (NPEV) assim:  $NP = NPE/NPEV$

Através do IR, o valor máximo que uma espécie pode obter é “2”. Essa técnica assume que uma espécie é mais importante quando apresentar números elevados de propriedades terapêuticas. As indicações terapêuticas para cada espécie citada foram distribuídas em 17 categorias denominadas de Sistemas Corporais (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Potencial das espécies

Foram registradas 508 citações de uso no que corresponde a 96 espécies pertencentes a 48 famílias, as espécies mais citadas foram: *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja) (20), *Bixa orellana* L. (Urucum) (16), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) (16), *Musa X paradisiaca* L. (Banana) (15), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira) (14), *Anacardium occidentale* L. (Caju-roxo) (14), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim-santo) (13), *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (Erva-cidreira) (13), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr. (Hortelã da folha grossa) (13) (Tabela 1).

*Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (laranja), indicada na categoria alimento, principalmente para o uso principalmente de sucos e também para os preparos caseiros com a cascas e folhas para o preparo de chás, usado preferencialmente para ansiedade, insônia, mal-estar etc. Corroborando com os resultados obtidos, o estudo etnobotânico realizado na comunidade de Santa Bárbara, Santa Catarina, Brasil. Tal espécie foi citada para os usos medicinais como: calmante, dor de barriga e fortificante (MEYE et al., 2012).

Entre as espécies mais citadas está *bixa orellana* L. (urucum) indicada na categoria alimentação principalmente como condimento para carnes e também utilizada na medicina local no preparo de molho e emplastos para quebras e lesões ósseas. A espécie foi citada em estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, na qual, foi citado o chá das sementes para o tratamento contra veneno de cobra (VÁSQUEZ et al., 2014).

Tabela 1- Lista das plantas medicinais mais citadas pelos moradores da comunidade de Ouricuri, Cuitegi-PB. Família, classificação botânica, NV= Nome vernacular, O = origem, categorias de usos=Medicinal (M), Ornamental (O), Alimento (A), Combustível (C), Tecnologia (T), veneno abortivo (VA), Forragem (F), Mágico religioso (M R), veterinário (V) e Higiene (H). NC= nº de citações, Porcentagem (%).

Família	Classificação Botânica	NV	O	Categoria	NC	(%)
<b>Rutaceae</b>	<i>Citrus maxima</i> (Burm. ex Rumph.) Merr.	Laranja	E	A, M	20	3,91
<b>Bixaceae</b>	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	N	M, A	16	3,13
<b>Fabaceae</b>	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell) Brenan	Angico	N	C, T, M	16	3,13
	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Sabiá	E	C, T	10	1,95
<b>Musaceae</b>	<i>Musa X paradisiaca</i> L.	Banana	N	A, M	15	2,93
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	N	M, C, T	14	2,73
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju-roxo	N	A, M	14	2,73
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	E	A, M	11	2,15
<b>Poaceae</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim santo	E	M	13	2,54
<b>Verbenaceae</b>	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Erva-cidreira	N	M	13	2,54
<b>Lamiaceae</b>	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spr.	Hortelã da folha grossa	E	M	13	2,54
	<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã da folha miúda	E	M	13	2,54
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	E	M	9	1,76
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Macaxeira	N	A	12	2,34
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	N	O, MR	11	2,15
<b>Poaceae</b>	<i>Zea mays</i> L.	Milho	E	A	12	2,34
<b>Arecaceae</b>	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	E	A, M	10	1,95
<b>Lythraceae</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	E	M	10	1,95

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Na análise da riqueza de espécies nativas como *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico), *Anacardium occidentale* L. (caju-roxo), *Myracrodruon urundeuva* Alemão (aroeira), encontrada nos resultados, indicados para uso não madeireiro (medicinal) e uso madeireiro (combustível e tecnologia). No caso da *Myracrodruon urundeuva* Alemão (aroeira) citada em estudo sobre distribuição local de espécies da família Anacardiaceae no semiárido do Brasil, identificou-se o uso significativo desta espécie na utilização medicinal com uma amplitude dos seus usos (ALVES et al. 2019). Tal informação assemelham as pesquisas realizadas em comunidade rural no município de Cuitegi-PB, Agreste Paraibano, destacou-se a importância da *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico), *Anacardium occidentale* L. (caju-roxo), *Myracrodruon urundeuva* Alemão (aroeira), para a manutenção do sistema médico local (SILVA et al., 2018).

Nesta mesma perspectiva, estudos etnobotânicos realizado em áreas de Caatinga destacam as espécies como *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico); *Myracrodruon urundeuva* Alemão (Aroeira); *Anacardium occidentale* L. (Caju-roxo), pelos seus diversos usos que sejam, madeireiro e não madeireiros, principalmente na utilização no manejo na

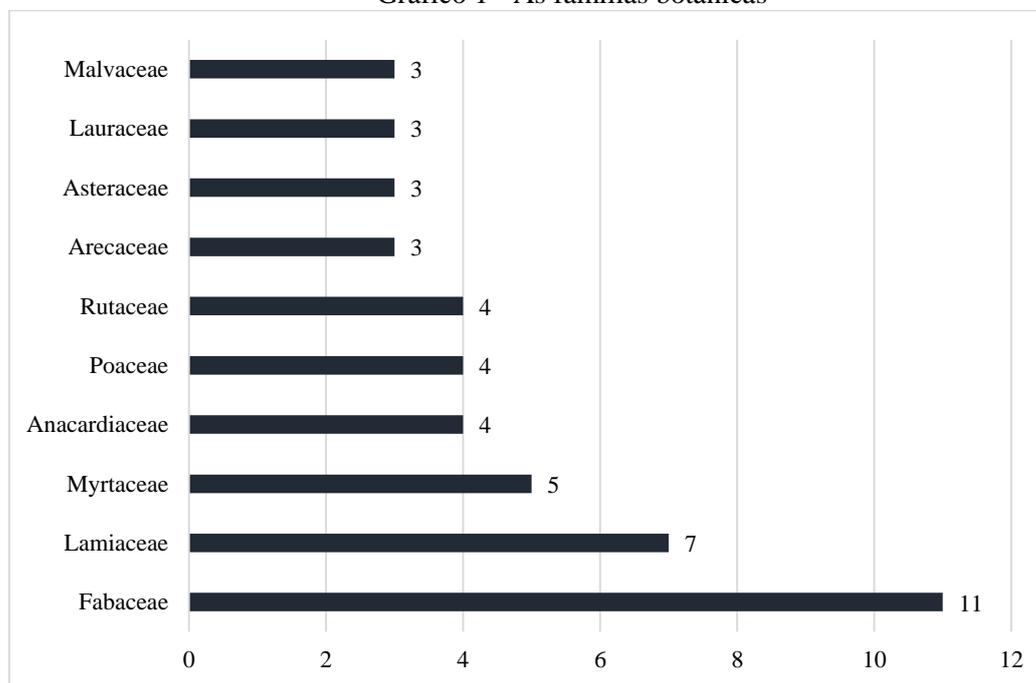
prevenção e cura de enfermidades dos moradores das comunidades rurais do semiárido nordestino (LUCENA et al., 2012; ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2007; ALENCAR, 2012).

Outro fator instigante é o destaque da *Mimosa caesalpinifolia* Benth. (Sabiá), espécie exótica muito disseminado o seu plantio na comunidade e utilizada principalmente nas categorias tecnologia (cercas e cercas vivas) e combustível (queima).

*Musa X paradisiaca* L. (Banana), torna-se de grande representatividade na economia local, pois, é a principal produção agrícola do município de Pilões-PB, segundo os dados do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017. Em relação a comunidade de Ouricuri, os moradores tem nas *Musa X paradisiaca* L e *Bixa orellana* L. como as principais fonte de geração de renda local. Além de serem citadas para os usos principalmente nas categorias medicinal e alimento humano.

Dentre o levantamento das espécies obteve-se as principais famílias botânicas que mais sobressaíram quanto ao número de espécies citadas representadas, foram: Fabaceae com (11) espécies, Lamiaceae (7), Myrtaceae (5), Anacardiaceae (4), conforme o (Gráfico 1).

Gráfico 1 - As famílias botânicas



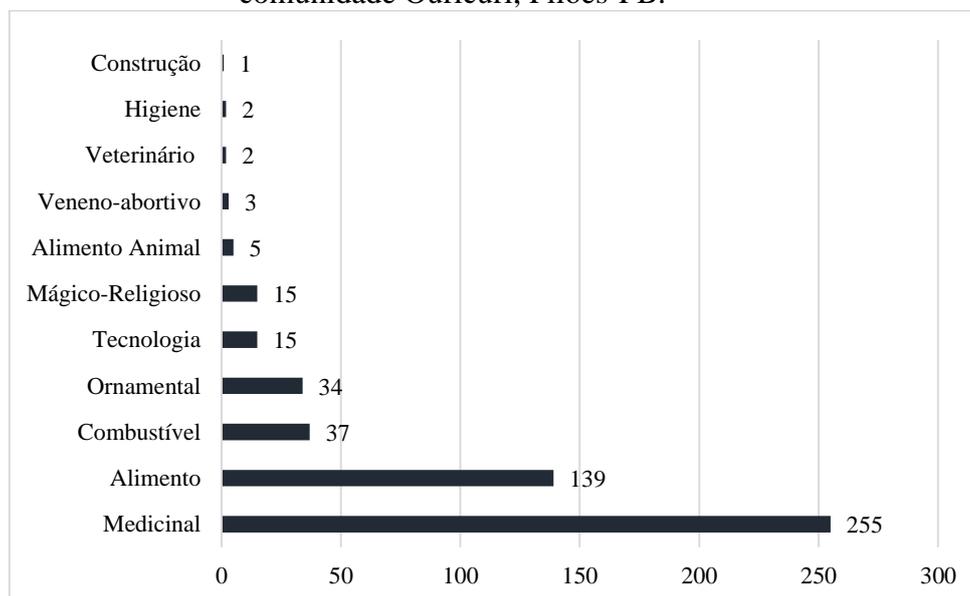
Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Estas famílias botânicas estão entre as mais diversas em levantamentos etnobotânico realizados em diferentes regiões do Brasil, como os estudos de inventários, levantamentos, farmacopeias tradicionais (ALENCAR, 2012). Os resultado obtidos estão em concordância

com trabalhos etnobotânicos realizados por Lemos e Araújo (2015) na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil; com Vásquez et al., (2014), em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil; Ribeiro et al., (2014), no Distrito de Aratama, no Município de Assaré, Ceará. E também em áreas de Agreste Paraibano em levantamentos de plantas comercializados por raizeiros no mercado público do município de Guarabira-PB (ALVES, et al., 2016). Mostra-se similaridade com o levantamento etnobotânico em comunidade rural no município de Cuitegi agreste paraibano (SILVA et al., 2018). Também se encontra nos resultados de Lós et al., (2012) mostrando que a família Fabaceae e Lamiaceae tiveram maior frequência em sua pesquisa, destacando-se a importância dessas famílias, por serem amplamente distribuídas em regiões temperadas e tropicais do mundo.

As espécies inventariadas foram categorizadas e distribuídas por números de citações da seguinte maneira: categoria medicinal com (255) citações; alimentação (139), Combustível (37), ornamental (34), tecnologia (15), mágico-religioso (15), alimentação animal (foragem) (5), veneno-abortivo (3), veterinário (3), higiene (2) e construção (1) citações, conforme o (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Nº de citações das Principais categorias de uso citadas na comunidade Ouricuri, Pilões-PB.



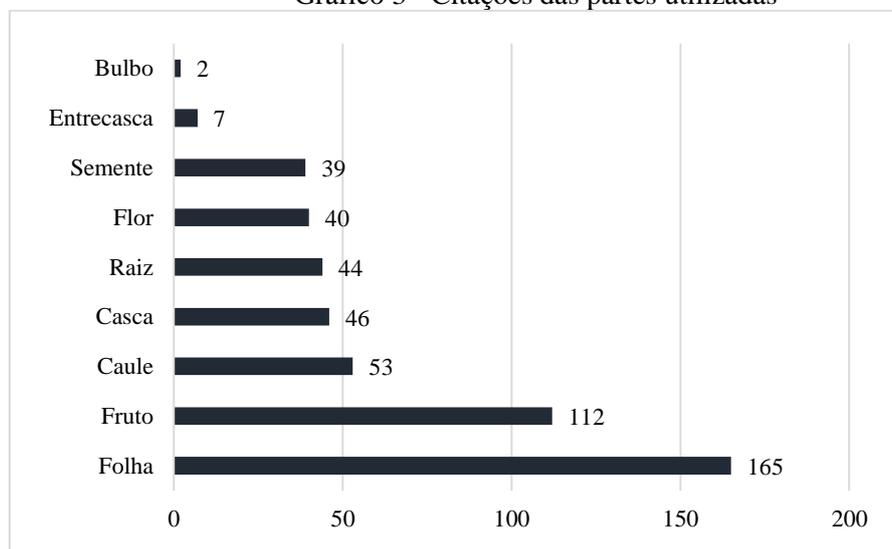
Fonte: pesquisa de campo, 2018

Identificou-se que as partes mais citadas das plantas nos preparos caseiros foram: as folhas (165), o fruto (112), caule (53) casca (46), raiz (44) (Gráfico 3). Os usos do caule nas categorias combustíveis e madeireiro e das folhas das plantas nos usos medicinais que apresentaram preferências, seguida das cascas dos vegetais.

Geralmente as folhas são utilizadas para vários tipos de preparos caseiros com o uso das plantas medicinais tais como: a garrafada, chá, lambedor, molho, sumo, xarope, banho, etc. Segundo Oliveira et al., (2010) o uso as folhas destacaram-se no número de citações para o uso medicinal, tal fator pode justifica-se pela disponibilidade em diferentes estações do ano e pela facilidade para realização da coleta (SANTOS et al., 2016).

O predomínio das folhas nos usos medicinais é frequentemente citado em estudos etnobotânicos em diferentes regiões do país (MEYE et al., 2012; VÁSQUEZ et al., 2014; MOURA et al., 2016; GOIS et al., 2016). Corroborando com os resultados, identificou-se a abundância do uso das folhas em preparações medicinais na comunidade de Titara, Pilões-PB, no Brejo Paraibano, em inventário etnobotânico realizado por Andrade et al., (2017).

Gráfico 3 - Citações das partes utilizadas



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Essa preferência pode ser justificada pela facilidade de coleta, além da disponibilidade das folhas ao longo do ano, pois, concentra grande parte dos princípios ativos da planta nas folhas, havendo uma coleta controlada, não acarreta danos à planta garantindo assim a preservação e manejo sustentável das espécies (MARTINS; COSTA, 2016; NERI et al., 2018).

### Valor de uso das espécies

Os resultados do VU<sub>geral</sub>, apresentaram que as espécies que obtiveram os maiores valores foram: A *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja) VU<sub>geral</sub> (1,00), (Urucum) VU<sub>geral</sub> (0,80), espécie muito comum na comunidade, *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) VU<sub>geral</sub> (0,80), a casca é utilizada na preparação molhos e garrafada

para o tratamento de diversas patologias. *Musa X paradisiaca* L. (Banana) (0,75) espécie de abundância na comunidade (Tabela 3).

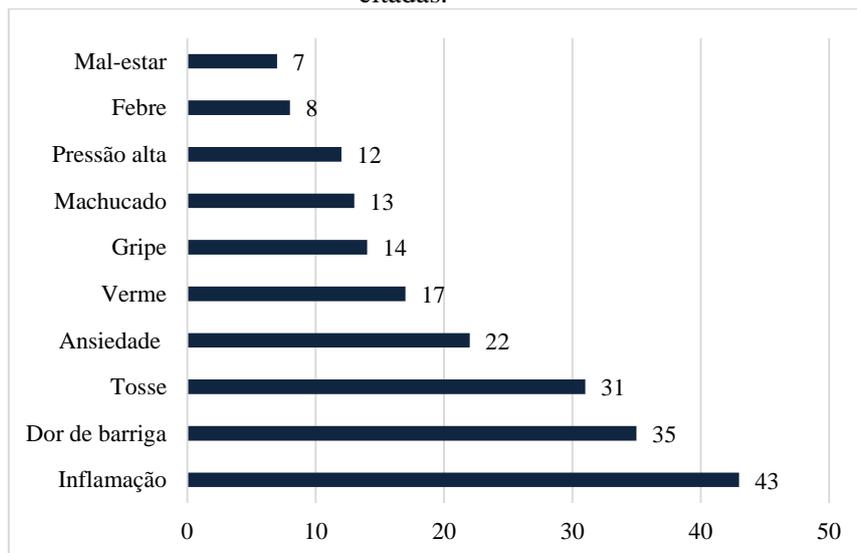
Quanto ao  $VU_{\text{atual}}$  as espécies que obtiveram os maiores índices foram: *Musa X paradisiaca* L. (Banana)  $VU_{\text{atual}}$  (0,60), *Manihot esculenta* Crantz (Macaxeira)  $VU_{\text{atual}}$  (0,60), *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr (Laranja)  $VU_{\text{at}}$  (0,55). As informações dos valores de uso comprovam a importâncias das espécies, nos quais foram citadas pelos os informantes que estavam utilizando no momento da coleta de informações (Tabela 3).

Quanto as informações dos valores de uso potencial o. *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) obteve o  $VU_{\text{potencial}}$  (0,80), *Bixa orellana* L. (Urucum)  $VU_{\text{potencial}}$  (0,65), *Mentha x piperita* L. (Hortelão da folha miúda)  $VU_{\text{potencial}}$  (0,65). Essas espécies de maiores valores potencial são utilizadas com mais especificidade quanto ao tratamento de inflamações, diabetes, febre, cólica menstrual e entre outras.

### Usos medicinais e Importância Relativa (IR)

Na categoria medicinal, quando abordamos às indicações de uso terapêuticas entre as citações dos informantes as que mais enfatizadas nas preparações caseiras com o uso das plantas medicinais foram: dor de inflamação (43), dor de barriga (35), tosse (31), verme (17), gripe (14) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Nº de citações de Indicações terapêuticas que foram mais citadas.



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Ao trata-se dos usos referindo-se as doenças que afetam ao sistema digestório e respiratório destacam-se em estudos realizados por Freitas et. al. (2015), sobre o uso de plantas medicinais de quintais em uma comunidade rural Mossoró no Rio Grande do Norte (RN), Nordeste do Brasil, estes apresentaram resultados semelhantes aos que foram encontrados em estudos desenvolvidos por Almeida e Albuquerque (2002), em áreas de Caatinga no semiárido do Nordeste Brasil.

As principais doenças citadas e tratadas com plantas medicinais na comunidade estão classificadas por sistemas corporais na Tabela 2. A categoria de doenças que corresponde as afecções não definidas ou dores não definidas (63) citações para o tratamento de inflamações, dores, febre e mal estar; já para o sistema respiratório foi a mais citada (47) citações com destaque para o tratamento de tosse, gripe, sinusite; em seguida do sistema digestório com (40) citações para indigestão, empachamento na barriga, dor de barriga, enjoo; e doenças do sistema nervoso (22) citações indicadas para ansiedade, depressão e insônia.

Tabela 2 - Classificação dos sistemas corporais e as doenças mais citadas para cada categoria

<b>Sistemas corporais</b>	<b>Doenças mais citadas</b>	<b>NC</b>
Afecções não definidas ou dores não definidas	Inflamação, dores, febre, mal-estar	63
Transtornos do sistema respiratório	Tosse, gripe, sinusite e bronquite	47
Transtornos do sistema digestório	Indigestão, empachamento na barriga, dor de barriga, enjoo	40
Transtornos do sistema nervoso	Ansiedade, depressão e insônia	22
Doenças infecciosas e parasitárias	verme	17
Lesões da pele e tecido celular subcutâneo	Inflamação na pele, machucado	13
Transtornos do sistema gênito-urinário	Infecção urinária, inflamação no útero	8
Transtornos do sistema cardiovascular	Pressão alta, AVC	5
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	Diabetes	5
Debilidade física e mental	Fraqueza, falta de apetite	4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	Inflamação no fígado	3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Conjuntivite, inflamação no olho	2
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	caroço	1

Afecções não definidas ou dores não definidas, Transtornos do sistema respiratório, Transtornos do sistema digestório, são os sistemas que comumente são elencados em outros trabalhos, referente a etnobotânica de plantas medicinais. Tais resultados corroboram com os observados em inventários e levantamentos etnobotânicos realizados em comunidades rurais no estado do Rio Grande do Norte, (ROQUE; LOIOLA, 2009; SILVA, 2018), no estado da Bahia (MOTA; DIAS, 2012; SANTOS-LIMA et al., 2016; SANTOS et al., 2017), em Pernambuco (RODRIGUES; ANDRADE, 2014; MACEDO et al., 2016) e em comunidades rurais no Agreste da Paraíba (SILVA et al., 2014; ALVES et al., 2016; SILVA et al., 2018).

As espécies que obtiveram a maior versatilidades das indicações de usos foram: *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) IR (1,75), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim santo) IR (1,75), *Cinnamomum zeylanicum* Breyn (Canela) IR (1,75) e *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (Erva-cidreira) IR (1,50) (Tabela 3).

Tabela 3- Classificação botânica, valor de uso geral VUg, valor de uso atual VUat, valor de uso potencial VUp, importância Relativa IR para as espécies de uso medicinal da comunidade de Ouricuri, Pilões-PB. Com a classificação das categorias de Uso: Medicinal (M), Ornamental (O), Alimento (A), Combustível (C), Tecnologia (T), veneno abortivo (VA), Forragem (F), Mágico religioso (M R) veterinário (V) e Higiene (H).

Família	Classificação Botânica	Nome da Planta	Categorias de uso	VUg	VUat	VUp	IR
<b>Adoxaceae</b>	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldtl.	Sabugueira	M	0,25	0,05	0,20	1,0 0
<b>Amaryllidaceae</b>	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola branca	A, M	0,10	0,00	0,10	0,5 0
<b>Anacardeaceae</b>	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	A	0,05	0,00	0,05	
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	M, T, C	0,70	0,10	0,60	0,5 0
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju-roxo	A, M	0,70	0,15	0,55	0,5 0
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	A, M	0,55	0,00	0,55	0,0 0
	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	Sete Casco	C, T	0,20	0,20	0,00	0,0 0
<b>Annoniaceae</b>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	A, M	0,25	0,00	0,25	0,5 0
<b>Apiaceae</b>	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	M	0,20	0,00	0,20	1,5 0
	<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro	A, M	0,10	0,10	0,00	0,0 0
<b>Apocynaceae</b>	<i>Cantharthus roseus</i> (L) G. Don	Boa noite branca	M, O	0,10	0,00	0,10	0,5 0
<b>Araceae</b>	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo ninguém pode	MR, O	0,30	0,25	0,05	
	<i>Colocasia esculenta</i>	Inhame	A	0,45	0,25	0,20	
	<i>Syagrus cearensis</i> Noblick	Coco catolé	A, M	0,10	0,00	0,10	0,5 0
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	A, M	0,50	0,45	0,05	0,5 0
	<i>Euterpe edulis</i>	Palmeira	O	0,15	0,05	0,10	
<b>Asparagaceae</b>	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada de são Jorge	O, MR	0,35	0,25	0,10	
<b>Asteraceae</b>	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Vassourinha	M	0,20	0,00	0,20	1,0 0
	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauscherte	Camomila	M	0,25	0,15	0,10	0,5 0
	<i>Helianthus annuus</i>	Girassol	O	0,05	0,00	0,05	
<b>Bignoniaceae</b>	<i>Fridericia pubescens</i> (L.) L.G. Lohmann	Cipó de macaco	M	0,05	0,05	0,00	0,2 5
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. Ex DC.) Mattos	Pau d'arco roxo	C, T	0,20	0,00	0,20	
<b>Bixaceae</b>	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	M, A	0,80	0,15	0,65	1,0 0
<b>Boraginaceae</b>	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Freijó	T, C	0,40	0,05	0,35	
<b>Bromeliaceae</b>	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	A	0,05	0,05	0,00	
<b>Cactaceae</b>	<i>Opuntia ficus-indica</i> Mill.	Palma	F	0,05	0,05	0,00	
<b>Caricaceae</b>	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	A	0,35	0,35	0,00	
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> Hance	Mastruz	M	0,30	0,05	0,25	1,2 5
<b>Chenopodiaceae</b>	<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	A, M	0,05	0,00	0,05	0,5 0
<b>Convolvulaceae</b>	<i>Operculina hiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples	Batata de pulga	M	0,10	0,00	0,10	0,5 0
	<i>Ipomoea batatas</i>	Batata	A	0,25	0,25	0,00	
<b>Crassulaceae</b>	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Saião	M	0,30	0,00	0,30	0,7

							5
<b>Cucurbitaceae</b>	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	A, M	0,30	0,05	0,25	0,50
	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cabacinha	VA	0,10	0,00	0,10	
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	O, MR	0,55	0,05	0,50	
	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Macaxeira	A	0,60	0,60	0,00	
<b>Fabaceae</b>	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell) Brenan	Angico	C, T, M	0,80	0,00	0,80	1,75
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz	Jucá	T, C	0,30	0,00	0,30	1,50
	<i>Hymenoca courbaril</i> L.	Jatobá	C, M	0,10	0,00	0,10	1,00
	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Guandú	A, M	0,15	0,00	0,15	0,50
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	M	0,10	0,00	0,10	0,50
	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Sabiá	T, C	0,50	0,10	0,40	
	<i>Vicia faba</i>	Fava	A	0,25	0,00	0,25	
	<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	Ingá	C	0,10	0,00	0,10	
	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira	C	0,10	0,00	0,10	
	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC). Britton & Rose	Espinheiro	T, C	0,10	0,00	0,10	
	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Feijão	A	0,30	0,30	0,00	
	<b>Geraniaceae</b>	<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér.	Malva rosa	M	0,05	0,00	0,05
<b>Lamiaceae</b>	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spr.	Hortelã da folha grossa	M	0,65	0,10	0,55	1,25
	<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã da folha miúda	M	0,65	0,00	0,65	1,00
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	M	0,45	0,05	0,40	1,00
	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	M	0,25	0,10	0,15	1,00
	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart.	Feijão Macassá	A	0,05	0,00	0,05	0,50
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçã	A, M	0,05	0,00	0,05	0,50
	<i>Plectranthus unguentarius</i> Codd	Hortelã de homem	M	0,05	0,00	0,05	0,50
<b>Lauraceae</b>	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Canela	A, M	0,20	0,00	0,20	1,75
	<i>Laurus nobilis</i>	Louro	A, M	0,20	0,00	0,20	0,50
	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	A	0,10	0,10	0,00	
<b>Loasaceae</b>	<i>Aosa rupestres</i> (Gardner) Weigend	Urtiga branca	M	0,10	0,05	0,05	0,50
<b>Lythraceae</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	M	0,50	0,10	0,40	1,00
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Acerola	A	0,20	0,00	0,20	
<b>Malvaceae</b>	<i>Hibiscus sinesis</i> L.	Malvão	O, M	0,25	0,15	0,10	0,50
	<i>Abelmoschus esculentes</i> (L.) Moench.	Quiabo	M	0,20	0,15	0,05	0,50
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	C, H	0,05	0,00	0,05	0,00
<b>Moraceae</b>	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	A	0,40	0,05	0,35	
<b>Musaceae</b>	<i>Musa X paradisiaca</i> L.	Banana	A, M	0,75	0,60	0,15	0,50
<b>Myrtaceae</b>	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Eucalipto	M	0,30	0,00	0,30	1,00
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	A, M	0,40	0,15	0,25	0,50
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	A, M	0,05	0,00	0,05	0,50
	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Causel	Jaboticaba	A	0,05	0,00	0,05	
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Oliveira	A	0,05	0,00	0,05	
<b>Nyctaginaceae</b>	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell.	João mole	T, C	0,05	0,00	0,05	0,50
<b>Oleaceae</b>	<i>Jasminum officinale</i> L.	Jasmim	O	0,15	0,10	0,05	

<b>Oxalidaceae</b>	<i>Averhoa carambola</i> L.	Carambola	A, M	0,10	0,00	0,10	0,50
<b>Passifloraceae</b>	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	A, M	0,15	0,15	0,00	0,50
	<i>Mirabilis jalapa</i>	Maravilha	O	0,15	0,10	0,05	0,00
<b>Pedaliaceae</b>	<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	A, M	0,05	0,00	0,05	0,50
<b>Phyllanthaceae</b>	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	VA, M	0,35	0,00	0,35	0,50
<b>Poaceae</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim - santo	M	0,65	0,15	0,50	1,75
	<i>Zea mays</i> L.	Milho	A, M	0,60	0,50	0,10	0,25
	<i>Pennisetum purpureum</i> Schumach	Capim	F	0,15	0,05	0,10	
<b>Rhamnaceae</b>	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juá	H	0,10	0,00	0,10	
<b>Rosaceae</b>	<i>Rosa alba</i> L.	Rosa	O, M	0,45	0,35	0,10	
<b>Rubiaceae</b>	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	A, M	0,20	0,00	0,20	1,50
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	M	0,10	0,00	0,10	1,00
<b>Rutaceae</b>	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Vassoura de botão	M	0,20	0,00	0,20	1,00
	<i>Citrus maxima</i> (Burm. ex Rumph.) Merr.	Laranja	A, M	1,00	0,55	0,40	0,50
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	M, MR	0,25	0,00	0,25	0,50
	<i>Citrus Limon</i> (L.) Burm. f.	Limão	A, M	0,35	0,35	0,00	0,50
<b>Sapindaceae</b>	<i>Cupania revoluta</i> Radlk.	Cabatã	T, C	0,05	0,00	0,05	0,00
<b>Solanaceae</b>	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta	A	0,05	0,05	0,00	
	<i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate	A	0,05	0,05	0,00	
<b>Verbenaceae</b>	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Erva-cidreira	M	0,65	0,15	0,50	1,50
<b>Xanthorrhoeaceae</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Brum. F.	Erva babosa	M	0,35	0,00	0,35	1,50
<b>Zingiberaceae</b>	<i>Alpina zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt. & R.M.Sm.	Colônia	M	0,30	0,00	0,30	1,25
	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana da Índia	M	0,05	0,00	0,05	0,50

Compreende-se que as espécies mais versáteis, destacam-se quanto a predominância dos usos entre os moradores da comunidade, com também o cultivo e a disponibilidade nas áreas de vegetação. Desta forma, identifica-se a *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico), o *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim santo), e a *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (Erva-cidreira) como sendo de preferência dos moradores para cultivá-las em quintais nas proximidades das residências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na comunidade de Ouricuri, Pilões, Nordeste do Brasil, as espécies mais citadas *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja), *Bixa orellana* L. (Urucum), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico). Dentre as famílias botânicas a Fabaceae,

destacou-se como mais representativa em número de indivíduos, as folhas como a parte das plantas mais utilizadas nos preparos.

As principais espécies de uso que possuem uma relevância para os moradores da comunidade, quanto a aplicação dos índices foram: a *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr. (Laranja), *Bixa orellana* L. (Urucum), *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (Angico) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim santo), demonstraram-se como as espécies significativas no elenco de indicação nas categorias de usos.

Entende-se, que o amplo conhecimento sobre as uso das plantas pelos moradores da comunidade Ouricuri, dar-se através da propagação do conhecimento tradicional compartilhado entre os membros de uma mesma família e também entre vizinhos e agricultores da mesma comunidade. Esse fato só reforça a importância de manter-se vivo esse elo entre as novas gerações. Logo, o resgate do conhecimento local sobre as indicações terapêuticas das espécies vegetais citadas, pode contribuir para a conservação e manejo dos recursos naturais.

**Trabalho enviado em março de 2019**

**Trabalho aceito em agosto de 2019**

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. p.93

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Acta Bot. Bras.** v.16, 2002. p.273-285.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA. R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA.R.F.P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, 2010. p. 41-64.

ALBUQUERQUE, U. P.; NUNES, A. T.; ALMEIDA, A. L. S.; ALMEIDA, C. M. A. D.; LINS NETO, E. M. F.; VIEIRA, F. J.; SILVA, F. S.; SOLDATI, G. T.; NASCIMENTO, L. G. S.; SANTOS, L. L.; RAMOS, M. A.; CRUZ, M. P.; ALENCAR, N. L.; MEDEIROS, P. M.; ARAÚJO, T. A. S.; NASCIMENTO V. T. Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida. Bauru- SP: Canal 6, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; JÚNIOR, W. S. F.; MEDEIROS, P. M. **Ethnobotany for Beginners**. Springer briefs in plant Science, 2017.

ALBUQUERQUE, U.P., OLIVEIRA, R. F. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? **Journal of Ethnopharmacology**, 113, 2007, p.156–170.

ALBUQUERQUE, U.P., Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the Caatinga vegetation of NE Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v.2, n.30. 2006, p. 1-10.

ALENCAR, N. L. **Farmacopéias tradicionais: o papel das plantas medicinais na sua constituição, formação e manutenção em comunidades da Caatinga** (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Botânica -Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012, 129p.

ALENCAR, N. L. **Farmacopéias tradicionais: o papel das plantas medicinais na sua constituição, formação e manutenção em comunidades da Caatinga** (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Botânica-Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012, 129p.

ALENCAR, N.L.; MEDEIROS, P.M.; ALBUQUERQUE, U.P. **Atualidade em Etnobiologia e Etnoecologia**. Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2006. p.200.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Rev. Interciência*, nº6, vº. 27, 2002. p.276-285.

ALVES, C. A. B.; SILVA, S.; BELARMINO, N. A. L. A.; SOUZA, R. S.; DA SILVA, D. R.; ALVES, P. R. R. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v10, n.4, 2016.

ALVES, C.A. B.; RIBEIRO, J.E.S.; GUERRA, N. M.; NUNES, M.M.; BARBOSA, E.U.G.; NUNES, E.N.; CARVALHO, T.K.N.; LUCENA, C.M.; SOUTO, J.S.; LUCENA, R. F.P. Conhecimento botânico local sobre Myracrodruon Urundeuva Allemão em seis comunidades rurais do semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v 13, n.1, 2019, p. 60-79.

ANDRADE, A. M. F.; ALVES, C. A.; ARRUDA, L.V.; BERLAMINO, SILVA, G.M.; BEZERRA, I.B; DIAS, J.F.; CAVALCANTE, M.B. SILVA, S. **Inventário etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Titara, Pilões-PB, Nordeste do Brasil**. Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Educação ambiental, v.5, 2017.

BENNETT, B.C.; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopeia of Northern South America. **Rev. Economic Botany**, n.54, 2000, p.90-102.

CARDOSO, J. S. **Serra do Espinho, Pilões-PB - As trilhas e seu potencial geoturístico** - (Curso de Geografia, UEPB-Campus III, na Linha de Pesquisa: Conservação do Meio Ambiente e Sustentabilidade dos ecossistemas. 2014.

CPRM – Companhia de Recursos Minerais. **Diagnóstico do município de Pilões estado da Paraíba**/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CPRM - Serviço geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pilões, estado da Paraíba. Organizado [por] João de

Castro, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DIEGUES, A. C. Saberes Tradicionais e Etnoconservação. In: DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R.S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2000a. p.211. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

FERRAZ, J. S. F.; ALBUQUERQUE, U. P.; MEUNIER, I. M. J. Valor do uso e estrutura da vegetação lenhosa às margens do Riacho do Navio, Floresta, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 20, p. 125-134, 2006.

FREITAS, A. V. L. et al. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró RN. **Rev. bras. plantas med**, v. 17, n. 4, supl. 2, p. 845-856, 2015.

GADGIL, M.; BERKES, F.; FOLKE, C. Indigenous knowledge for biodiversity conservation. **Ambio**, Washington, v. 22, n. 2/3, 1993 p. 151-156.

GOIS, M.A.F.; LUCAS, F.C.A; COSTA, J.C.M; MOURA, P.H.B.; LOBATO, G. DE J.M. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.2, 2016. p.547-557.

GOMES, C.C. Potencial utilitário da vegetação lenhosa em área de Caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Ciência Florestal**, v. 29, n.1,2019, p. 307-321.

HAVERROT, M. Os desafios da pesquisa etnobotânica entre povos indígenas. In: SILVA, V.A.; ALMEIDA, A.L.S.; ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 2010, p.133-141.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2010. Disponível em:<[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=2](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=2)> Acesso em 26/08/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Censo Agropecuário, 2017**. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=25&tema=76406](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=25&tema=76406). Acesso em 10 de junho de 2019.

KUBO, R.R; TERME, C.M.; BASSI, J.B.; SOUZA, G.C.; O tempo da construção de um trabalho: a pesquisa Etnobiológica gerando pesquisa-ação. In: ARAÚJO, T.A.S; ALBUQUERQUE, U. P. **Encontros e desencontros na pesquisa etnobilógica e etnoecológica: os desafios do trabalho de campo**. Recife: NUPEEA, 2009. 288p.

LEMONS, J. R.; ARAUJO, J. L. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, 2015, p. 125-136.

LINS, JANISETE RANGEL PONTES; MEDEIROS, AIRON NEVES. Mapeamento da cobertura florestal nativa lenhosa do Estado da Paraíba. João Pessoa: PNUD/FAO/IBAMA/Governo da Paraíba, 1994.

LÓS, D. W. S.; BARROS, R. P.; NEVES, J. D.S. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. **Biofar**. v. 07, n. 02, 2012.

LUCENA, R. F. P. *et al.* O uso de espécies vegetais no vale do piancó pode ser explicado por sua disponibilidade local? **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, nesp, 2012

LUCENA, R. F. P.; MEDEIROS, P. M.; ARAUJO, E. F.; ALVES, A. G. C.; ALBUQUERQUE, U. P. The ecological apparency hypothesis and the importance of useful plants in rural communities from Northeastern Brazil: An assessment based on use value. *Jornal of Environmental Management*, p. 106-115, 2012a.

LUCENA, R. F. P.; NASCIMENTO, V. T.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Local uses of native plants in an area of caatinga vegetation (Pernambuco, NE-Brazil). *Ethnobotany Research and Application*, v. 6, p. 3–13, 2008.

LUCENA, R. F. P.; SOARES, T. C.; VASCONCELOS NETO, C. F. A.; CARVALHO, T. K. N.; LUCENA, C. M.; ALVES, R. R. N. Uso de recursos vegetais da caatinga em uma comunidade rural no curimataú paraibano (Nordeste do Brasil). *Polibotânica*. v. 34, p. 237-258, 2012b.

MACÊDO, D. G.; RIBEIRO, D. A.; COUTINHO, H. D.; MENEZES, I. R.; SOUZA, M. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v.14, n.6, 2016.

MARTINS, E. S. S.; COSTA, J. C. Importância relativa das plantas medicinais comercializadas nas feiras dos municípios de Paulo Afonso-BA, Delmiro Gouveia-AL e Petrolândia-PE. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, v. 4, n. 5, 2016, p. 63-80.

MEYER, Leila; QUADROS, Karin Esemann; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Acurra, Santa Catarina, Brasil. **Revista brasileira de Biociências**, v. 10, n. 3, p. 258, 2012.

MOTA, R.S.; DIAS, H. M. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 13, n. 2, 2012, p. 151-159.

MOURA, P. H. B.; LUCAS, F. C. A.; TAVARES-MARTINS, A. C. C.; LOBATO, G. D. J. M.; GURGEL, E. S. C. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba–Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 2, 2016, p. 77-88.

NERI, G. F.; OLIVEIRA, T. L.; OLIVEIRA, V. J. D. S.; BRITO, N. M. Uso de Plantas Medicinais nas Unidades de Saúde da Família do Alto Sobradinho e Cocão do Município de Santo Antônio de Jesus-BA. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, 2018, v.22, n.1, p.58-62.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG**. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu*, v. 14, p. 311-320, 2013.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, 2010, p.282-301.

PARDO DE SANTAYANA, M.; R. MORALES, L. ACEITUNO-MATA; M. MOLINA, EDS. **Inventario Español de los Conocimientos Tradicionales relativos a la Biodiversidad. Ministerio de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente, Madrid.** En prensa. 2014.

REINALDO, L. R. R.; SILVA FILHO, A. M. S.; XAVIER, R. F.; ARRUDA, L. V. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280, v.14. n.2, 2013), p.1-5.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.16, n.4,2014, p. 912-930.

RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 1, 2014p. 721-730.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n.1, 2009 p. 31-42.

ROSSATO, S.C. *et al.* Ethnobotany caiaçaras of the atlantic forest coast (Brazil). **Economic Botany**, Bronw, N.Y, v. 53, 1999.

SANTOS, A., ARAÚJO, M., SOUSA, R., LEMOS, J. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n. 2, 2016, p.442-450.

SANTOS, R. S., MOTA, L. H. S., MARQUES, B. C., REIS, L. B., SILVA, C. F., LIMA, D. A. C., AMOR, A. L. M. Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus–Bahia–Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.5, n.4, 2017, 364-370.

SANTOS-LIMA, T. M.; SANTOS, D. R.; SOUZA, R. M., BASTOS, N. G.; SANTOS, M. A. V. D.; NUNES, E. S.; LIMA, A. G. D. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v18, n1, supl. 1, 2016, p.240-247.*

SILVA, A. S. S. **Etnoconhecimento sobre plantas medicinais e inter-relações com o meio ambiente na comunidade do Catu, Canguaretama (RN, Brasil).** (Dissertação de Mestrado) Natal: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA/UFRN, 2018.81p.

SILVA, A.C, ALBUQUERQUE, U.P. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). **Acta Bot. Bras.** v.19, 2004, p. 17-26.

SILVA, S.; SOUZA, R. S.; BELARMINO, K.J.A.; FERREIRA, E. C.; ALVES, C. A. B.; LUCENA, R. F. P.; BONIFÁCIO, K. M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade rural da palmeira no município de Cuitegi - PB. In: LUCENA, R. F. P.; LUCENA, C. M., CARVALHO, T. K. N.; FERREIRA, E.C. organizadores. **Plantas e animais medicinais da Paraíba: um olhar da etnobiologia e etnoecologia** [recurso eletrônico] / - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018. 280 p.

SILVA, S; ANSELMO, MARIA DA GLÓRIA VIEIRA, DANTAS, W.M., ROSA, J. H.; NUNES, E. N., SOARES, J. P., ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste, Brasil. **Gaia Scientia**. v.8, n. 1. 2014, p.248-265.

STEENBOCK, W. Etnobotânica, conservação e desenvolvimento local: uma conexão necessária em políticas do público. In: KUBO, R.R.; BASSI, J.B.; SOUZA, G.C.; ALENCAR, N.L.; MEDEIROS, P.M.; ALBUQUERQUE, U.P. **Atualidade em Etnobiologia e Etnoecologia**. Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2006. 200p.

TABARELLI, M.; SANTOS, A. M. M. Uma Breve Descrição Sobre a História Natural dos Brejos Nordestinos. In: PORTO, Kátia C. et al. **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: História natural, ecologia e conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. cap. 2, p. 17-24.

VÁSQUEZ, S.P.F., MENDONÇA, M. S. NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v 44, n 4, 2014, p 457 -472.

YOUNG, K. J. **Ethnobotany**. (The green world), 2006, p121.